

A IMPORTÂNCIA DOS CANTINHOS DE LEITURA PARA A FORMAÇÃO LEITORA DAS CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria José Gonçalves Bernardo¹

Alana Cristina Maciel Matos²

Orientador: Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante³

RESUMO

A educação infantil primeira etapa na vida escolar das crianças é um convite a descobertas, tudo é novidade, as salas de referência tendem a ser coloridas, com brinquedos dispostos e acessíveis, os livros infantis também devem estar de fácil manuseio, afinal os pequenos estão inseridos no mundo letrado desde o nascimento. Pensando em oportunizar um ambiente para a literatura infantil, sugerimos a criação do cantinho de leitura, espaço organizado dentro da sala de referência, destinado à interação das crianças com os livros, revistas e gibis. Os suportes textuais devem ficar dispostos com livre acesso, possibilitando aos pequenos explorar os livros, brincar de ler, e ouvir histórias contadas pelas professoras. Nosso objetivo geral foi criar um cantinho de leitura na sala de referência para oportunizar as práticas de leitura, como objetivos específicos, tivemos: Planejar e organizar os livros de acordo com a faixa etária e interesse da turma; realizar a vivência de contação de história num ambiente aconchegante; e observar as interações possíveis entre criança e criança, criança e ambiente, e criança e suportes textuais. Baseamos nossos estudos nas autoras Barbosa (2006) e Horn (2004) e no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (1998). Este trabalho buscou compreender como os cantinhos de leitura podem fomentar a formação leitora das crianças na educação infantil. Utilizamos como metodologia o estudo de caso, para a coleta de dados realizamos observações na sala de referência e uma entrevista com as professoras. As análises de dados foram organizadas em função das concepções que abordam o uso da literatura no espaço planejado, e como o cantinho de leitura foi utilizado pelas crianças. Nas análises do presente estudo, considerou-se que esses espaços planejados, quando bem trabalhados, tornam-se agentes fortalecedores da aprendizagem e contribuem para formação leitora das crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil, Formação Leitora, Literatura Infantil.

¹Mestranda do curso Mestrado Profissional em Linguística e Ensino da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, mariajosegoncalvesbernardo@gmail.com;

²Especialista em Alfabetização de crianças e Multiletramentos na Universidade Estadual do Ceará - UECE, alanacmm@yahoo.com.br;

³Professora Doutora em Linguística da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, marianne.cavalcante@gmail.com

INTRODUÇÃO

A educação infantil primeira etapa na vida escolar das crianças é um convite a descobertas, tudo é novidade, as salas de referência tendem a ser coloridas, com brinquedos dispostos e acessíveis, os livros infantis também devem estar de fácil manuseio, afinal os pequenos estão inseridos no mundo letrado desde o nascimento.

Segundo a BNCC (BRASIL,2018), a criança está no centro do planejamento curricular, portanto as vivências diárias devem ser pautadas no seu protagonismo e desenvolvimento, considerando a sua integralidade e indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética dos pequenos. Nessa percepção consideramos que para cada prática, existe uma intencionalidade, previamente pensada e planejada pelo professor.

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BNCC, 2018, p.40)

Pensando em oportunizar vivências significativas para as crianças, sugerimos a criação do cantinho de leitura, um ambiente para a literatura infantil, um espaço organizado dentro da sala de referência, destinado à interação das crianças com os livros, revistas e gibis. Os mesmos devem ser planejados de forma a contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem dos pequenos.

O referencial curricular nacional da educação infantil (RCNEI) traz, que:

O espaço na instituição de Educação Infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-los em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. (RCNEI 1998, p. 68)

A criação desses espaços possibilitam momentos de interação das crianças com seus pares, onde estas irão se concentrar em vivenciar o mesmo, explorá-lo e descobrir diversas possibilidades de uso das vivências sugeridas pelos professores. Estes devem ser acolhedores, flexíveis, proporcionar o brincar e a interação e potencializar o desenvolvimento integral infantil. Pois, segundo a RCNEI (BRASIL, 1998, p.58) “A organização dos espaços e dos



materiais se constitui em um instrumento fundamental para a prática educativa com crianças pequenas”. Neste lugar pensado e planejado pelos professores, as crianças despertam suas curiosidades a partir da riqueza e da diversidade, e é esse o grande desafio, pensar, organizar espaços que despertem o interesse das crianças e possam se transformar continuamente.

A autora Maria Carmen Barbosa, afirma que as diferentes formas de organizar um mesmo ambiente, colabora para o desenvolvimento integral das crianças.

As pedagogias para a pequena infância têm na organização do ambiente uma parte constitutiva e irrenunciável de seu projeto educacional. A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador. As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas. Pensar no cenário onde as experiências físicas, sensoriais e de relações acontecem é um importante ato para a construção de uma pedagogia da educação infantil. (BARBOSA,2006, p.139)

O docente deve ter consciência da importância do seu planejamento e da organização do espaço onde as crianças realizaram as suas descobertas e interações. O professor precisa fazer a seleção dos materiais com antecedência, dispor os elementos de formas atrativas, em quantidade satisfatória, e organizar o tempo, para que seja possível a exploração e interação das crianças com o espaço, objetos e indivíduos disponíveis no ambiente organizado pelo docente.

Reconhecemos que um espaço em que os suportes textuais ficam dispostos com livre acesso, possibilitando aos pequenos explorar os livros, brincar de ler, e ouvir histórias contadas pelas professoras, é um ambiente enriquecedor e possibilita a ampliação de experiências leitoras. Por isso, nosso objetivo nesse projeto foi criar um cantinho de leitura na sala de referência para oportunizar as práticas de leitura, e como objetivos específicos, tivemos: planejar e organizar os livros de acordo com a faixa etária e interesse da turma; realizar a vivência de contação de história num ambiente aconchegante; e observar as interações possíveis entre as criança e criança, criança e ambiente, e criança e suportes textuais.

METODOLOGIA

Baseamos nossos estudos em alguns autores e documentos, entre eles, Barbosa (2006), Horn (2004) e o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil - RCNEI (1998). Este



Trabalho buscou compreender como os cantinhos de leitura podem fomentar a formação leitora das crianças na educação infantil.

Utilizamos como metodologia o estudo de caso, foram observadas duas turmas do Infantil III, turno integral, de um CEI da rede municipal de Fortaleza, distrito IV, e realizamos uma entrevista com duas professoras. Iniciamos com uma visita de observação das salas de referências, as salas possuem uma boa estrutura, dispõe de mesas e cadeiras apropriadas para as crianças, no dia da visita, tinham 14 crianças em uma sala e 16 crianças em outra sala. Perguntamos para as professoras, como faziam os momentos de contação de história, elas nos relataram que era uma prática diária, e um momento de muita interação e participação das crianças.

Os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados. (GIL, 2002, p.55)

Para a coleta de dados foram realizadas observações na sala de referência e uma entrevista com as professoras. De acordo com Minayo (2016, p.58) “a entrevista tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo.” As análises de dados foram organizadas em função das concepções que abordam o uso da literatura no espaço planejado, e como o cantinho de leitura foi utilizado pelas crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Infantil por muito tempo teve sua função interligada com o assistencialismo. Só em 1988 foi citada na Constituição Federal Brasileira (CFB) como um direito social, despertando discussões e reflexões sobre o processo de desenvolvimento dos pequenos, considerando a indissociabilidade entre o cuidar e educar, e os eixos norteadores da educação Infantil: a brincadeira e a interação estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil.

No Brasil, existem turmas da educação infantil locadas em instituições exclusivas (podendo ter creche e pré-escola) e não exclusivas (que têm educação infantil e educação fundamental). A estrutura física varia de acordo com o espaço disponível e construção, mas todas as crianças têm uma sala de referência que é organizada de acordo com os materiais



disponíveis, organizados e dispostos de acordo com a intencionalidade e concepções de seus docentes.

Diante das possibilidades existentes do tamanho e estruturas das salas de referências, as professoras desenvolvem o seu trabalho pedagógico considerando a sua realidade. Barbosa (2006, p.120) afirma que “o espaço físico é o lugar de desenvolvimento de múltiplas habilidades e sensações, e a partir da sua riqueza e diversidade, ele desafia permanentemente aqueles que o ocupam”.

Por isso, o planejamento pedagógico deve ser centrado no protagonismo infantil, com vivências livres e direcionadas com intencionalidade e com espaços organizados e desafiadores. Horn (2004, p.15) ressalta que “o modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos um pequeno roteiro para as entrevistas, organizado com quatro perguntas realizadas presencialmente, durante um período do planejamento pedagógico das docentes. Primeiramente, indagamos se as crianças têm contato com práticas de leituras, se sim, em qual momento? E se a sala de referência dispõe de cantinhos de leitura? A Professora 1, compartilhou que: “Todos os dias realizamos contação de histórias, geralmente após o lanche da tarde, embaixo do pé de jambo, espaço jambalaia, ou no cantinho da leitura na sala de referência”. A professora 2, compartilhou que todos os dias as crianças têm contato com as práticas de leitura:

“[...] da seguinte forma: algumas vezes nós lemos livros, outras vezes contamos histórias por nós mesmas, outras vezes nos mostramos os livros com as gravuras e pedimos que elas dêem vida aquela história. Possibilitamos várias formas das crianças terem contato com histórias. Além disso, nós falamos da importância do livro, que devemos cuidar dos livros e como devemos folheá-los. Normalmente, fazemos essa leitura na roda de conversa, às vezes fora da sala de referência num espaço verde, já realizamos debaixo da árvore, num tapete próprio de leitura, procuramos fazer a leitura em espaços diversos. Temos vontade de organizar um espaço com rede para descanso e leitura, tão característico do nosso Ceará”.

Nessas respostas é possível percebermos a importância que as docentes dão para a organização dos espaços e a disponibilidade dos materiais, essas ações demonstram como as professoras percebem a infância e quais são as suas concepções pedagógicas. Barbosa (2006) ensina que:



A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador. As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento de atividades e de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetivos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem com relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas. (BARBOSA,2006, p.122)

Também é perceptível que as docentes seguem as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que nos seu Art. 9, discorre:

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências nas que: [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]. (BRASIL, 2009).

Como segunda pergunta, questionamos: Como é feita a organização e escolha dos livros? Se o cantinho é fixo ou móvel? E Como ocorre a reposição ou substituição dos títulos dos livros? Como resposta a professora 1 discorreu “ Livros infantis, revistas (avon, natura), encartes de mercantil, gibis, cordel, nosso cantinho é fixo, a cada final de semestre fizemos uma seleção de livros utilizados e trocamos com a outra sala”. A professora 2 discorre quais suportes de leitura utiliza:

“Primeiramente, o livro de história, livros coloridos, livros apenas com gravuras, além dos livros, revistas, encartes, letras de músicas, receitas de doces, receitas de saladas de frutas, receitas de dindins. Temos o cantinho da leitura onde tem livros, revistas, gibis, gravuras, onde as crianças podem escolher e manusear. Normalmente, realizamos a troca semestral, mas isso não quer dizer que seja uma coisa engessada, de repente a gente acha um livro novo, traz mostra para as crianças e coloca lá (cantinho). Também estamos com um projeto para agosto para estimular a leitura, vamos pedir que as crianças leiam os livros para a casa nos finais de semana, pois essas práticas de leitura se dão através do cantinho e práticas de leituras diversificadas e vivenciadas. No entanto, em casa é interessante que circule livros, revistas, pois na instituição percebem os suportes textuais e as práticas leitoras, mas em casa não se vê, acontece essa discrepância, então é interessante eles verem os pais lendo, os adultos ao seu redor lerem, não apenas na escola e a professora. Pois esses ambientes se complementam e contribuem no processo de aprendizagem das crianças.”

Indagamos se as professoras conseguem perceber a contribuição da utilização dos cantinhos para a prática de leitura das crianças. A professora 1 relata que percebeu: “Sim, considero um momento oportuno, para que as crianças possam escolher livremente um livro, folheá-lo, observar suas imagens, cores. Para algumas crianças, esse é seu único momento de interação com os livros, pois em casa não tem acesso”. A professora 2 compartilhou que: “que essa prática traz inúmeros benefícios para as crianças, e se ofertada desde a infância, os

impactos positivos podem ser observados, como a atenção, concentração, estímulo da linguagem oral”.

Por fim, questionamos se as professoras consideravam que a contação de história acontece em um ambiente agradável? A professora 1 considerou que sim, que “consideramos nosso ambiente agradável e acolhedor para as crianças”. A professora 2, destacou que elas fazem o possível para proporcionar às crianças boas experiências leitoras e que espera ampliar o conhecimento e interesse dos pequenos, “sim, fazemos o melhor diante das nossas limitações de recursos, pois nessa idade as crianças adoram histórias, explorar espaços, explorar objetos, explorar livros, o mundo letrado traz muitas curiosidade e possibilidades as crianças, acho isso encantador!”

No dia da observação as crianças ficaram nas suas salas de referências, explorando o cantinho da leitura. Os suportes textuais estavam organizados em caixotes coloridos e na sua maioria eram livros infantis e algumas revistas. As crianças pegaram o que mais lhe chamaram atenção. Em uma sala a docente utilizou um tapete e as crianças sentaram em cima do mesmo ou nos cantinhos da parede apoiando as costas. Na outra sala a docente colocou alguns colchonetes no chão com algumas almofadas, algumas crianças pegaram seus livros e se deitaram para lerem-os e outras se juntaram, se sentando no mesmo colchonete e realizavam uma roda de conversa sobre o livro que pegaram, realizando uma leitura de imagens sobre a história, tentando convencer o coleguinha que seu livro era o melhor.

Oliveira (1998) aponta a influência das concepções de criança e Educação Infantil implícitas na ação do professor para organizar e estruturar esses ambientes de aprendizagem:

[...] as concepções que o professor tem sobre as capacidades da criança em cada idade e os objetivos que seleciona para seu desenvolvimento vão influir não apenas em sua forma de estabelecer relações com a criança como também na maneira como organiza o ambiente em que esta se encontra. (OLIVEIRA,1998, p. 89)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização dos cantinhos de leitura em sala de aula possibilitou às crianças uma maior interação com o livro, bem como perceberem a importância de saber manusear, sem rasgar ou amassar. Despertou a curiosidade delas, observando as imagens, as cores, mostrando o livro a seus colegas, fazendo reconto. Nas análises do presente estudo, consideramos que esses espaços planejados, cantinhos da leitura, tornam-se agentes fortalecedores da aprendizagem.



Nesse sentido, concluímos que o professor possui uma ferramenta a mais para despertar o interesse pela leitura e contribuir para sua formação leitora.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor & por força: rotinas na educação infantil / Maria Carmen Silveira Barbosa. Campinas, SP: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GIL, Antonio Carlos. - Como elaborar projetos de pesquisa/ Antonio carlos gil, - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HORN, M. G.S. *Sabores, cores, sons, aromas*. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org); Suely Ferreira Deslandes; Romeu Gomes - Pesquisa Social: teoria, método e criatividade /Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Estrutura e funcionamento de instituições de Educação Infantil. In: BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Subsídios para credenciamento e funcionamento de instituições de Educação Infantil*. Vol. II. Brasília, 1998.